

SOUSA; Rafael Eduardo Santana de <sup>1</sup>, GOMES; Ivanilza Cinesio<sup>2</sup>, BARBOSA; Tatiana Ramalho <sup>3</sup>

## RESUMO

A língua varia tanto devido a fatores internos, decorrentes da própria alteração em sua estrutura, quanto por razões externas, que acontecem em função dos falantes e da forma como a usam no dia a dia. Sob tal perspectiva, este trabalho utilizou os pressupostos teóricos da Sociolinguística, mais precisamente da teoria variacionista de William Labov (1962; 1966), assim como os procedimentos metodológicos propostos por Bortoni-Ricardo (2014). Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo com graduandos do curso de Letras/Português da Universidade Federal da Paraíba com a finalidade de analisar uma variação fonológica do português brasileiro (PB) encontrada, especialmente, na região nordeste que se refere à pronúncia de três palavras que terminam em “uma”, a saber: uma, nenhuma, alguma. Destarte, a presente investigação teve como objetivo comparar a presença/ausência das variantes e encontrar possíveis fatores motivadores para as escolhas dos sujeitos entrevistados. Através da aplicação dos instrumentos de pesquisa: narração de experiências pessoais (fala menos monitorada), leitura de texto, leitura de lista de palavras e descrição de imagem, foram encontradas duas variantes em competição: /'u.ma/, pronúncia prototípica e considerada atualmente como “padrão” no PB, e /'ũ.a/, em que ocorre o apagamento da consoante bilabial e nasalização da vogal u, uma variante tradicional da língua portuguesa em séculos passados. Os dados encontrados pelo estudo revelam uma preferência pela variante não padrão /'ũ.a/ pela maioria dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança linguística, variação fonológica, teoria variacionista

<sup>1</sup> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, rafaeleduardo.ufpb@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, ivannilzacinesio@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, tatiramalho@hotmail.com